

QUESTÃO DISCURSIVA 1**TEXTO I**

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II**Capítulo I**
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. *Blucher Education Proceedings*, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. *Cadernos FGV Projetos*, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- b) Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- b) O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3



Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/2545-frans-krajcberg>. Acesso em: 15 set. 2021.



KRAJCBURG, F. Sem Título (Palmas). 1996. Madeira calcinada com pigmentos naturais. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14591/sem-titulo-palmas/>. Acesso em: 15 set. 2021.

É difícil não reagir a suas obras – manter-se impassível diante de um cemitério de árvores com carvão no chão.

Frans atazana a todos com relação à maneira como o brasileiro trata sua terra. Incomoda-se com o Brasil-de-aramé-farpado, em que o proprietário (ou ocupante) se sente o dono das árvores, das águas, dos bichos. Não compreende por que o brasileiro primeiro precisa desmatar para dizer que é dono. O artista prefere o caminho da denúncia, do grito, do pedido de socorro. Cada escultura, cada fotografia, cada discurso é um manifesto, um protesto, um “soco no estômago”, como gosta de comentar – é a revolta e o inconformismo.

Frans rarefaz a fronteira entre a natureza e a cultura, obrigando-nos a novos posicionamentos, a que criemos nossos próprios manifestos, como templos internos. Para o artista, a arte deve se posicionar, engajar-se, jamais ausentar-se da luta pelo reconhecimento da natureza.

FILHO, J. M. O manifesto do artista brasileiro Frans Krajcberg. **Carta Capital**. Agência Envolverde Jornalismo, 1º maio 2020. Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/o-manifesto-artista-brasileiro-frans-krajcberg/>. Acesso em: 4 maio 2020 (adaptado).

Considerando esse contexto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Discorra sobre o potencial da obra de arte no ensino das Artes Visuais para o debate de diferentes questões socioambientais e culturais, abordando a obra de Frans Krajcberg e as imagens apresentadas. (valor: 5,0 pontos)
- b) Explícite que aspectos o professor de Artes Visuais, em uma perspectiva interdisciplinar, pode explorar em uma discussão sobre meio ambiente. (valor: 5,0 pontos)

A partir dos textos apresentados, faça o que se pede nos itens a seguir.

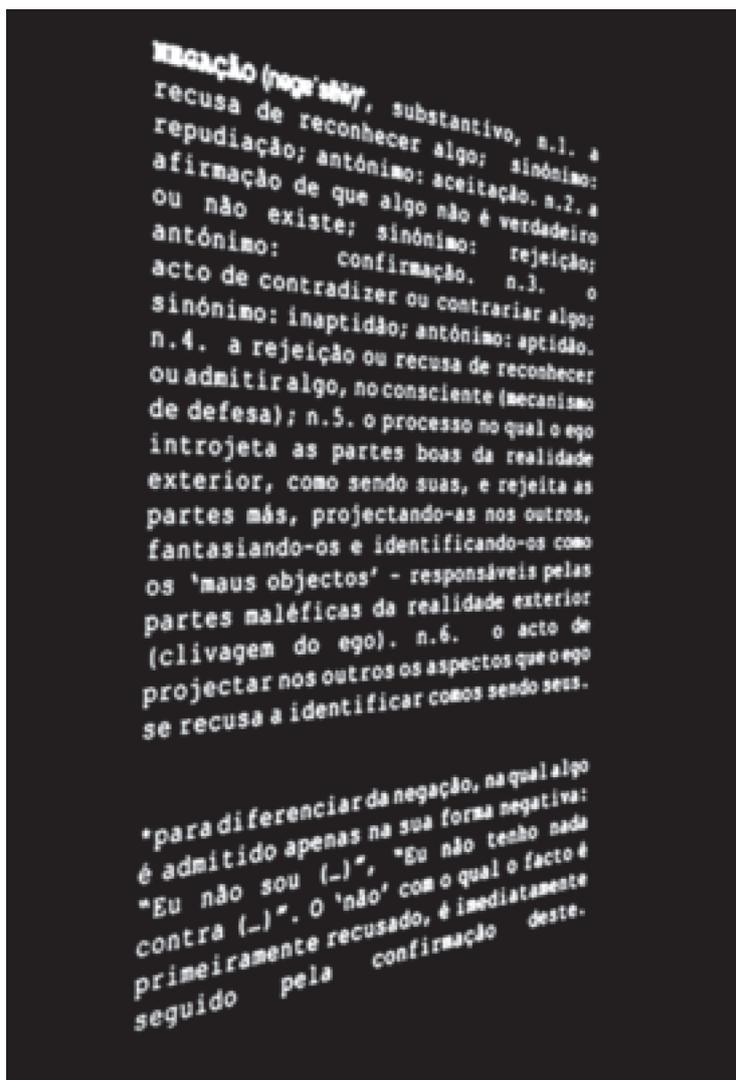
- a) Explique como é formado o líquen, indicando sua composição e a relação ecológica que permite sua formação. (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente um objetivo de aprendizagem, o público a que se destina a atividade e os recursos necessários para o desenvolvimento de uma ação educativa sobre o tema “Líquens como bioindicadores da qualidade do ar”. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) A resposta deve abordar alguns aspectos teóricos importantes para a temática da questão, com aprofundamento crítico. São eles:
 - Discutir a obra do artista citado;
 - Mencionar a importância da arte para expressão de questões socioambientais;
 - Mencionar a importância da arte para questões culturais;
 - Demonstrar compreender o potencial da obra de arte para o olhar sensível e crítico.
- b) A resposta deve estar mais relacionada com a questão do campo da educação e das práticas de ensino de Artes Visuais. A resposta deve abordar um exemplo adequado de prática de ensino de Artes Visuais:
 - Que explore aspectos globais e/ou locais do meio ambiente;
 - Que tenha uma perspectiva interdisciplinar;
 - Que recorra a materiais ou recursos visuais.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

A imagem a seguir apresenta uma das obras de Grada Kilomba.



KILOMBA, G. Trecho da instalação *The Dictionary*. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@artikin/>. Acesso em: 20 maio 2020.

Grada Kilomba nasceu em Lisboa em 1968, é escritora, teórica, psicóloga e artista interdisciplinar. Seu trabalho se desenvolve a partir de dimensões híbridas que unem texto, performance, encenação e vídeo como forma de crítica ao próprio sistema artístico-acadêmico e às questões étnico-raciais. São relações íntimas cotidianas que vão se construindo entre as raízes das memórias e afetações que Kilomba nos transfere, 'fertilizando sementes para criação de novos mundos'. Em sua produção, há essa procura por tensões, para que possamos questionar o que se encontra entre as experiências e zonas subjetivas dos corpos, vozes, gestos, por entre as violências e apagamentos de corporalidades negras. É entre os meandros capitalísticos coloniais que possivelmente se encontram as feridas, os traumas e as dores de estruturas coloniais expostas em peles negras e corpos marginalizados, assim como questiona a artista: "Quem pode falar?", "Sobre o que se pode falar?".

ROCHA, M. C.; LOPONTE, L. G. *Grada Kilomba: feridas do colonialismo e desobediências poéticas*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/arteversa/?p=2265>. Acesso em: 20 maio 2020 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Discorra sobre a relação entre arte contemporânea e ações empreendidas por artistas, grupos e comunidades em defesa de temas identitários, definindo pautas identitárias e apresentando um exemplo. (valor: 4,0 pontos)

- b) Explique o que significa silenciamento histórico e apagamento de saberes. (valor: 3,0 pontos)
- c) Identifique o papel da memória na formação de identidades individuais e sociais. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve relacionar arte contemporânea e temas identitários, por exemplo, apontando que o campo de criação artística pode ser palco para mobilização da sociedade em torno da defesa de direitos e da sensibilização pela igualdade. Deve citar um exemplo dessa articulação como festivais, mostras, exposições e ações. Por exemplo: a Queermuseu e a 31ª Bienal de São Paulo (2014), que teve como tema “Como (...) coisas que não existem”, tratando assuntos como identidade, sexualidade e transcendência e projetos de curadoria como a Mostra Narrativas Femininas, nas Galerias do Palácio das Artes, em Belo Horizonte.
- b) O respondente deve explicar o que significa silenciamento histórico mencionando, por exemplo, que se trata de uma ação de apagamento de saberes, fatos, personagens, lutas de determinados povos e suas culturas de modo a tratar como universal uma realidade estabelecida por um tipo de discurso e de conhecimento.
- c) O respondente pode, por exemplo, mencionar a memória como elemento fundamental para o não silenciamento histórico. A memória (ou resgate da história) dos diferentes grupos sociais é um fator essencial na formação das identidades. A resposta deve considerar a importância de trazer à tona discursos não hegemônicos, que reflitam outras formas de existir e representar, incorporando e aceitando a diversidade e a complexidade presentes na sociedade.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Artistas que também atuam como pesquisadores e professores introduziram, ao longo dos últimos anos, uma concepção pedagógica que destaca as múltiplas representações visuais do cotidiano como elementos centrais que estimulam práticas de produção, apreciação e crítica de artes e que desenvolvem cognição, imaginação, consciência social e sentimento de justiça, à qual denominaram Educação da Cultura Visual. Essas reflexões são trabalhadas em metodologias como a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA): A/r/tografia e a Pesquisa Baseada em Arte (PBA). Engajar-se em pesquisas utilizando PEBA e PBA é um ato criativo em si mesmo. Por meio de formas criativas, as metodologias estabelecem oportunidades de ver, experimentar o ordinário, compreender as novas e diferentes maneiras de se fazer pesquisa em artes, com especial atenção à forma da sua circulação e publicação. A PEBA e a PBA buscam a compreensão das relações de poder e de entendimento da arte na construção do conhecimento acadêmico.

DIAS, B.; IRWIN, R. L. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 15-25 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, elabore uma proposta de ensino e aprendizagem que aborde o pensar e o fazer do Artista/Pesquisador/Professor de Artes Visuais. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O texto da resposta deve conter a descrição de uma proposta que se caracterize como de ensino e aprendizagem. Além disso, deve ser uma proposta de ação com características do campo da Educação da Cultura Visual e que envolva um olhar investigativo.

Do ponto de vista da educação artística, a proposta deve ter como característica, pelo menos, uma das listadas a seguir:

- Promover a produção, apreciação e crítica de artes dos participantes;
- Promover e desenvolver a cognição e a imaginação dos participantes;
- Promover a consciência social e o sentimento de justiça dos participantes;
- Oferecer oportunidades aos participantes de ver, experimentar e representar o ordinário / cotidiano;
- Prática que envolvam processos autoetnográficos por parte dos participantes.

Do ponto de vista de a proposta ter que envolver o pensar e o fazer do artista / pesquisador / professor, ela precisa estar diretamente relacionada com o papel investigativo do artista-professor, portanto, atender a pelo menos um dos princípios abaixo:

- Favorecer a circulação e a publicação da pesquisa em arte;
- Buscar o entendimento da arte na construção do conhecimento acadêmico;
- Envolver processos autoetnográficos, tomando como referência o professor / artista / pesquisador.